Anno XXV. Sabbado 14 de Julho de 1849. N. 154.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. -- Cheia a 5, ás 11 h. e 9 m. da m.
Ming. a 13, ás 4 h. e 48 m. da m.
Nova a 19, ás 6 h. e 56 m. da t.
Cresc. a 26, ás 10 h. e 16 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manh.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

9 Seg. S. Cyrillo. Aud. do J. dos orphãos e do m. da 1. v.
10 Terç. S. Januaro. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
11 Quart. S. Sabino. Aud. do J. da 2. v. do civ.
12 Quint. S. João Gualberto. Aud. do J. dos orph. e do m. da 1. v.
13 Sext. S. Anacleto. (Feriado.)
14 Sabbado. S. Boaventura. Aud. da Chanc. e do J. da 2. vara do crime.
15 Dom. O Anjo Custodio do Imperio.

CAMBIOS EM 13 DE JULHO.

Sobre Londres, a 24 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 380.
» Lisboa, 115 por cento de premio.
Ouro.—Onças hespanholas........ 30$500 a 31$000
Moedas de 6$400 velhas.. 17$400 a 17$600
» de 6$400 novas... 16$400 a 16$600
» de 4$000........ 9$400 a 9$600
Prata.—Patacões brasileiros...... 2$000 a 2$020
Pesos columnarios........ 2$000 a 2$020
Ditos mexicanos......... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE JULHO.

Officio. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo os avisos sob ns. 113, 116, 117 e 118 da thesouraria de fazenda do Rio-Grande-do-Norte, communicando o saque da quantia de 4:119,630 rs. em quatro lettras sobre essa, e a favor de Joaquim Ignacio Pereira, José Gomes de Souza, Francisco Ignacio Ferreira Junior e Francisco José Gomes. — Participou-se ao presidente da referida provincia.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, para que remetta para o Rio-Grande-do-Norte, na primeira occasião opportuna, a corneta de toque que, para ter esse destino, se mandou aprômptar n'aquelle arsenal; e declarando haver officiado ao presidente da referida provincia, para que mande indemnisar o mencionado arsenal da quantia de 20,000 rs. que se despendeu com a sobredita corneta. — Neste sentido officiou-se ao presidente da supradita provincia.

Dito. — Ao commandante do vapor *Thetis*, ordenando receba a seu bordo e transporte para a Bahia, na sua proxima viagem, o segundo-tenente da armada, Candido Custodio Lemos. — Scientificou-se o commandante do brigue-escuna *Andorinha*.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha. — Faça Vmc. remover para a fortaleza do Brum os presos José Ignacio de Abreu e Lima, Antonio Correia Pessoa de Mello, Antonio Luiz Ferreira da Cunha e Bento José Ferreira Ponteiro, e para o quartel de policia os presos padre João de França Camara, João Affonso Ferreira e Antonio Pereira de Lira.

Effectuadas estas transferencias, torna-se desnecessario o serviço do brigue *Austral*, e por isso Vmc. o entregue a seu dono, enviando-me a conta do frete que se dever para se mandar pagar. — Officiou-se neste sentido aos commandantes das armas e corpo de policia.

Portaria. — O presidente da provincia ordena ao Sr. capitão-tenente commandante da corveta *Euterpe* que faça dar execução a sentença da relação desta cidade, pela qual se manda pôr em liberdade o preso Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que se acha a bordo do brigue *Austral*.

Dita. — O presidente da provincia, usando da autorisação que lhe foi concedida pelo decreto de 11 de janeiro do corrente anno, resolve conceder amnistia, em nome de S. M. o Imperador, ao reverendo Bazilio Gonçalves da Luz; e ordena ás autoridades a quem competir que não procedam contra o mesmo pelo crime de rebellião, commettido nesta provincia. E para a sua resalva lhe mandei passar a presente, em virtude da qual gozará de todos os effeitos da amnistia.

Dita. O presidente da provincia, usando da autorisação que lhe foi concedida por decreto de 11 de janeiro do corrente anno, resolve conceder amnistia a Valentim Lopes da Silva; e ordena que elle seja relaxado da prisão em que se acha, não podendo em tempo algum ser processado pelo crime de rebellião que teve lugar nesta provincia. — Inteirou-se o chefe de policia.

IDEM DO DIA 12.

Officio.--Ao presidente da bahia, rogando, em consequencia de petição do alferes Jorge Rodrigues Sidreira, haja de expedir suas ordens para que do 1.º do corrente em diante a pagadoria militar daquella provincia suspenda o pagamento da prestação mensal de 15$000 réis que elle ahi deixára; bem como que digne-se de exigir e transmittir a guia do mencionado official.

Dito.--Ao commandante das armas, communicando haver mandado dispensar do serviço os destacamentos de guardas nacionaes que existiam em Panellas, Altinho e Bezerros, e recommendando ordene ao tenente-coronel commandante do 3.º batalhão de artilharia que preste aos subdelegados daquelles districtos, se lh'o requisitarem, o auxilio de fôrça que fôr compativel com a commissão de que se acha encarregado, e com a necessidade do serviço que der lugar á requisição.—Officiou-se neste sentido aos subdelegados dos referidos districtos.

Dito.--Ao mesmo, declarando que póde dar baixa do serviço ao soldado particular da companhia fixa de cavallaria desta provincia, Hermenegildo Coelho da Silva, e aceitar para substitui-lo no mesmo serviço pelo tempo que lhe falta o soldado da dita companhia Anacleto Nunes Bezerra, que já completou o prazo por que era obrigado a servir no exercito.

Dito.--Ao chefe de policia.—Tendo-se-me apresentado o bacharel Vicente Ferreira Gomes, pronunciado no processo de rebellião, requerendo ser recolhido á alguma das fortalezas afim de tratar de seu livramento, designei-lhe a fortaleza das Cinco-Pontas onde deverá ser recebido á disposição de V. S. O que communico a V. S. para seu conhecimento.—Officiou-se ao commandante das armas neste sentido.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, significando-lhe que póde, em consequencia da requisição do alferes do corpo fixo do Ceará, Luis de França de Carvalho, reduzir a oito mil réis mensaes a prestação de rs. 15$000 que ale aqui deixára, e dar conta de semelhante reducção á thesouraria de fazenda daquella provincia.

Dito.--Ao mesmo, para que pague ao agente da companhia das barcas de vapor 95$400 rs. de frete de cinco caixões com differentes objectos dos batalhões de caçadores ns. 1 e 2, bem como de duas caldeiras de ferro, uma dita e tres marmitões de folha de flandres, pertencentes aos mesmos batalhões, e trazidos com aquelles caixões do porto das Alagôas para o desta cidade á disposição do marechal commandante das armas, á cuja ordem já fôram entregues.—Inteirou-se o agente da referida companhia.

Dito.—Ao mesmo, ordenando haja de providenciar para que, depois que o alferes do 6.º batalhão de caçadores, Pedro da Costa Chaves, se retirar para a côrte com o casco do corpo a que pertence, abonem-se mensalmente á sua familia nesta provincia os dous terços do soldo á que elle tem direito.—Participou-se ao commandante das armas.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, para que por aquella repartição sejam fornecidas ao delegado do termo de Olinda duas guritas para abrigo das sentinellas que vigiam a cadeia do referido termo.—Scientificou-se o chefe de policia.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, ordenando mande satisfazer ao administrador das obras publicas a quantia de 59$010 rs. que se despendeu com os concertos da ponte de Santo-Amaro, além da somma em que elles fôram orçados, visto que taes reparos, segundo declara o mesmo administrador, se acham concluidos com a necessaria solidez e perfeição.—Communicou-se ao mencionado administrador.

Portaria.--Nomeando ajudantes do procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial nos lugares abaixo declarados os cidadãos seguintes:

No termo de Nasareth o collector Manoel da Motta Silveira.

No do Páo-d'Alho o collector Alexandre Barbosa da Silva.

No de Olinda o promotor publico José Cardaso de Queiros Fonseca.

No do Brejo o promotor publico Bento José de Souza.

No do Bonito o promotor publico Manoel Rodrigues Pinheiro.

No de Garanhuns o promotor publico Lourenço Machado Dias.

No de Flores o promotor publico João da Silva Braga.

No da Bôa-Vista o promotor publico João de Souza Reis.

No do Limoeiro o promotor publico Manoel Claro Gonçalves Guerra.

No de Santo-Antão o collector Tiburtino Pinto de Almeida.

No de Iguarassú o collector Candido Liberato de Oliveira Maciel.--Scientificou-se o inspector da thesouraria da fazenda provincial e o respectivo procurador-fiscal.

Dita.--O presidente da provincia, usando da autorisação que lhe foi concedida por decreto de 11 de janeiro do corrente anno, resolve conceder amnistia a Henrique Luiz de Almeida, residente na comarca do Rio-Formoso, pelo facto da rebellião que teve lugar nesta provincia, e ordena que contra o mesmo Almeida se não proceda em tempo algum pelo crime de rebellião.

Dita --O presidente da provincia, usando da autorisação que lhe confere o decreto de 11 de janeiro do corrente anno, ha por bem conceder amnistia em nome de S. M. o Imperador a Antonio Pereira de Lira, pelo crime de rebellião que teve lugar nesta provincia. E para sua salva-guarda se lhe passa a presente, em virtude da qual não será jámais inquietado ou processado pelo dito crime.--Igual a João Affonso Ferreira.

Dita --O presidente da provincia, em virtude da autorisação que lhe confere o decreto de 11 de janeiro do corrente anno, ha por bem conceder amnistia ao padre João de França Camara pelo facto de rebellião, com a clausula de residir por um anno na cidade da Parahiba; sendo-lhe, porém, concedida licença por 30 dias contados da data desta em diante para ir á comarca do Rio-Formoso tratar de seus negocios. E para sua salva-guarda se lhe passa a presente, em virtude da qual não será jámais inquietado, ou processado pelo crime de rebellião que teve lugar na provincia.

EXTERIOR.

ASSEMBLEA NACIONAL DE FRANÇA.

SESSAÕ DE 22 DE MAIO.

A questão romana e a hungara.

M. de Sarrans tem a palavra para interpellar o ministro dos negocios estrangeiros.

M. Sarrans: -- Eu principio reconhecendo que na occasião de annunciar hontem as minhas interpellações, servi-me de uma palavra pouco parlamentar. Faço esta declaração para que não haja na discussão nada que possa offender as susceptibilidades, e declaro que o que então disse refere-se ao systema, e não aos homens.

Minha intenção he suscitar em poucas palavras duas questões: a nossa intervenção na Italia, e a intervenção da Russia na Hungria. Vós, cidadãos, declarastes por um voto solemne que a expedição franceza tinha sido desviada de seu fim, e que o governo parecia ter adoptado uma politica diametralmente opposta á da assembléa. Porventura poz-se já termo á esta contra-politica? Não: o general Oudinot, depois de se haver refeito, marcha de novo sobre Roma; execuções horrorosas teem tido lugar em Liorne, e agora mesmo chega-nos uma proclamação dirigida pelo general Wimpffen aos habitantes da Bolonha.

Nesta proclamação, o general austriaco, empenhando a solidariedade da França, promette aos patriotas bolonhezes uma indulgencia não completa, mas relativa. Póde acaso a França aceitar esta solidariedade?

Tambem devo assignalar-vos o augmento do nosso exercito expedicionario. Vós votastes um subsidio para a remessa de 14,000 homens, e o nosso exercito presentemente se compõe de 20,000 praças. Que significação tem este accrescimo, e qual será a nossa attitude em presença dos Austriacos e dos Napolitanos que marcham sobre Roma? O que he que se espera para executar-se a ordem do dia desta assembléa?

Passarei á segunda questão, á questão hungara. Vós não ignorais, cidadãos, que se falla da intervenção russa no regulamento dos negocios internos da Austria. Ha muito tempo que os projectos ambiciosos da Russia inquietam o mundo; digo muito tempo, porque essas queixas continuas augmentam a importancia da questão; mas o perigo nunca foi tão imminente.

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros disse na sessão de 7 que não desconhecia a gravidade do incidente; que o governo da republica procederia por via de negociações, e que, se estas não fossem sufficientes, não recuaria diante de outros meios.

Por minha parte agradeço-lhe esta linguagem. Eu comprehendo que se possa negociar depois de acontecimentos semelhantes áquelles que produziram a convenção de 1841; comprehendo tambem que se possa negociar depois de uma simples violação dos tratados; porém hoje não se trata de nada disso, hoje trata-se de um facto de maior gravidade, trata-se da violação das fronteiras da Hungria.

Esperareis porventura que se pronuncie a sorte das batalhas para tomardes então uma decisão? (*Approvação á esquerda.*)

Se investigarmos o caracter desta intervenção, acha-lo-hemos nos termos do manifesto do imperador da Russia; este manifesto traça o programma da politica russa. O orador lê alguns trechos deste documento, no qual o imperador, depois de haver tocado na declaração de março de 1848, diz que, reservando-se para obrar quando os interesses da politica russa o exigissem, está resolvido a defender-se contra o inimigo commum, depois de ter invocado o deos das batalhas.

Para bem comprehender-se o pensamento deste manifesto, accrescenta o honrado membro, convém ler os commentarios que lhe addiciona a gazeta official de S.-Petersburgo. Esta gazeta considera o movimento democratico como um incendio que ameaça propagar-se por toda a Europa, e que convém extinguir quanto antes.

Cidadãos, não quero cançar-vos a paciencia, porém recommendo á vossa solicitude a coincidencia que existe entre estes diversos documentos e a proclamação do rei da Russia.

Reparai, para elle tambem já não se trata dos interesses privados da Russia, trata-se dos interesses geraes da Allemanha. Entre aquellas potencias esta questão he de hoje por diante uma questão de solidariedade; he tambem deste lado a luta da aristocracia contra a democracia européa. (*Approvação á esquerda.*)

Quando a Hungria se levanta pela liberdade, quando na Allemanha 300,000 homens lançam mão das armas para combater o despotismo, diz-se que he anarchia; se a Polonia quer ser livre, diz-se que he anarchia; a assembléa de Frankfort he tambem uma reunião de anarchistas. A metade da Europa, portanto, segundo este dizer, he composta de anarchistas!

Eis-aqui, cidadãos, o thema da aristocracia.

Agora pergunto-vos, podeis viver tranquillos e isolados em presença desta alliança dos reis? Não, não o podeis. Destrui os tratados de 1815; obrai, que a Providencia vos assiste; mas não percais um só momento. (*Viva approvação á esquerda.*)

Lembrai-vos do que disse o imperador ao senado, depois de ter assignalado os perigos da situação: « Não adormeçamos no regaço da indolencia, porque precisariamos de seculos e torrentes de sangue para reconquistar a liberdade e nossa independencia. »

Cidadãos, vós estais de joelhos, levantai-vos, eu vo-lo peço. (*Approvação á esquerda.*) Sim, levantai-vos, ainda que o façais sómente em honra deste heróe, para glorificar sua memoria. (*Risadas e murmurios.*)

Ficai persuadidos que estes movimentos de tropas, este concerto entre as potencias realistas não teem mais do que um fim: Vencer a França, e acabar com a republica franceza.

O orador entra na enumeração das tropas que a Russia põe em movimento; elle calcula o numero destas tropas em 915,000 homens, e depois accrescenta:

He evidente que semelhantes fôrças não teem sómente por fim destruir a Hungria.

Sim, trata-se de uma nova liga; eu sei que esta palavra ha sido tantas vezes repetida, que já muitas pessoas a não tomam em sentido serio. Todavia não farei á assembléa a injuria de crer que não pensa como eu que estamos ameaçados, e que devemos cuidar em defender-nos. (*Murmurios*)

Entramos em circumstancias graves: os acontecimentos marcham rapidamente; e, terminando, direi que se não pozerdes o governo em estado de obrar immediatamente, compromettereis gravemente a liberdade da Europa. (*Approvaçaõ á esquerda*)

O Sr. Presidente: --O Sr. ministro dos negocios estrangeiros tem a palavra.

M. Drouin de L'Huys: -- Cidadãos representantes, o honrado preopinante chamou a attenção da assembléa sobre duas questões, a questão romana e a questão hungara, por occasião da intervenção russa.

Neste recinto, a questão romana já tem sido o objecto de duas discussões. A segunda he de uma data ainda recente; a assembléa manifestou a sua vontade; a questão foi longamente tratada em um debate especial, e não julgo necessario repetir este debate. Ja dissemos á assembléa que um agente especial tinha sido enviado ao quartel-general do nosso exercito, e que este agente levára por instrucções a acta dos debates da assembléa, com a ordem expressa de com elles conformar os seus actos. Portanto a vontade da assembléa sera fielmente executada; creio nada mais dever accrescentar.

A questão hungara foi ventilada em uma das sessões precedentes. Eu já disse que a gravidade do facto da intervenção russa tinha despertado a solicitude do governo, e que esta solicitude tinha sido manifestada por uma nota dirigida em virtude desta evento, e das consequencias que podia ter em Londres, em San-Petersburgo, em Vienna, em Berlim. No estado em que as cousas se acham, nada mais tenho que accrescentar sobre este negocio. (*Movimento prolongado na esquerda.*)

M. Joly: -- Peço a palavra.

M. Drouin de L'Huys: -- O honrado preopinante disse que era tempo de sahir da via diplomatica, e recorrer a medidas energicas; (*Sim! sim!*) elle que as indique, e formule uma proposta. (*Muito bem! --Agitação na esquerda.*) O gabinete já declarou o que faria.

M. Deville: -- Diga o que elle tem feito.

M. Drouin de L'Huys: --Elle declarou que cria dever obrar por via deplomatica; se alguem pretende alguma cousa de mais, se alguem julga dever fazer uma proposta de guerra, traga-a para esta tribuna. (*Muito bem! muito bem!*) Pela minha parte, nada mais tenho que acrescentar.

M. Guichard: -- Eu appello para a consciencia de todos os representantes que se sentam nestes bancos: elles que me respondam, se a maneira pela qual a politica franceza ha sido dirigida na Italia, offerece a garantia de que a honra da França será mantida nos negocios da Allemanha? Por minha parte, não o creio, e as palavras, que acaba de pronunciar o senhor ministro dos negocios estrangeiros, não pódem tranquillisar-me a este respeito. Logo que o exercito francez entrou na Italia para suffocar a revolução romana, não pozestes indirectamente nossos soldados ao serviço da Austria, á qual por este meio permittistes empregar todas as suas fôrças contra a insurreição hungara? (*Rumores á direita. -- Approvação a esquerda.*) Com este vosso proceder, eu o declaro em alta voz, violastes a constituição e os decretos da assembléa, faltastes ao mais imperioso de vossos deveres, e vossa conducta passada, repito-o, não póde mais inspirar-nos confiança em vossa conducta futura. A assembléa nacional proclamou o respeito das nacionalidades; e porventura vossa politica não trahio estas nacionalidades? A vossa expedição de Roma não he acaso a mais flagrante violação que se lhes faz? Esta convicção está nos corações, as palavras que acabamos de ouvir só servem para confirmal-a. (*Movimentos diversos.*)

Bem sei que fallais da politica da ordem. A ordem, vós a vêdes na tranquilidade das ruas, como os empregados subalternos da policia; nós, porém, a vemos em ponto mais elevado, vemo-la na honra nacional satisfeita, nos interesses da França defendidos; vemo-la principalmente no respeito á constituição. (*Muito bem! -- á esquerda.*)

M. Joly: -- A resposta do Sr. ministro dos negocios estrangeiros prova que a Russia se deteve por algum tempo em seus projectos de invasão porém não nos afiança que ella os renunciára; se as ultimas noticias que recebêmos, são exactas, devemos suppor que ella não fez mais que adiar estes projectos, e que brevemente proseguirá em sua execução. Se os protestos diplomaticos ficarem sem resultado, o dever do governo francez he tomar immediatamente medidas energicas, em vez de curvar a fronte diante da liga dos réis do norte. (*Ruido*)

Uma Voz: -- Então quereis a guerra?

M. July: -- Sim, quero a guerra, sim voto pela guerra, se porventura não houver outro meio de salvação para a liberdade. (*Ruidosa approvação á esquerda*)

Lembram-me as invasões de 1814, de 1815, animadas pelos mesmos homens que hoje se apregoam os melhores amigos do paiz, e que então franqueiavam aos estrangeiros os caminhos da capital. (*Nova approvação á esquerda.*)

Convém que mudeis de politica, convém que declareis que a ordem do dia 7 de maio já não vos basta, convém que vos colloqueis em frente da liga dos reis, e que reconheçais a republica romana; (*rumores numerosos na direita*) convém que declareis que o exercito francez não tem mais por missão atacar a liberdade romana, senão defendê-la contra seus inimigos. Entrai, pois, na liga dos povos, vós não podeis por mais tempo arrastar-vos ao reboque dos reis absolutos: neste sentido he que tenho a honra de propôr á assembléa a ordem do dia seguinte:

« A assembléa nacional, considerando o manifesto do imperador da Russia, e os tratados concluidos entre a Russia, a Prussia e a Austria, como attentatorios dos principios de direito publico, proclamados pela revolução franceza, e consagrados pela ordem do dia de 24 de maio de 1848; e protestando em nome do povo francez contra esta nova liga que ameaça a liberdade da Europa; ordena ao governo que tome as medidas as mais energicas para fazer respeitar o principio da independencia e liberdade dos povos » (*Da esquerda: apoiados!*)

Muitas Vozes da esquerda: -- He necessario accrescentar o reconhecimento da republica romana.

M. July modifica a sua ordem do dia, e a remette ao presidente.

O Sr. Presidente lê a ordem do dia, cujo ultimo paragrapho acha-se assim modificado:

« Convida o governo para tomar medidas energicas afim de fazer respeitar o principio da independencia e nacionalidade da republica romana.» (*Interrupcaõ á esquerda.*)

Muitas vozes: -- Ahi esta *ordena* e não *convida*; lêde a ordem do dia, como foi apresentada. (*Rumores á direita.*)

O Sr. Presidente: -- Eu li a ordem do dia com a modificação que lhe fez o proprio M. Joly.

Vinte membros pediram o escrutinio de divisão, vai-se proceder a isso (*Ruido.*)

M. Flocon: -- Peço licença para fazer uma observação do meu lugar. (*Não! naõ! votos!*)

Do fundo da sala: -- Lêde a ordem do dia!

M. Manguin apparece na tribuna.

De todas as partes: -- Votos! votos!

M. Mauguin: -- Cidadãos representantes, a minha intenção, já que os eleitores de meu departamento quizeram conservar-me o seu mandato..... (*Interrupçaõ a' esquerda.*)

Uma voz: -- Então nós nada somos?

Da direita: -- Fallai! fallai!

M. Mauguin: -- Meu projecto he chamar a attenção da camara futura, desde as suas primeiras sessões, sobre a questão que acaba de ser levada á tribuna, e mostrar-lhe que a nova liga póde fazer correr a Europa inteira o perigo de todas as ligas, perigos que já assignalei, ha 15 dias.

Uma voz: —Ha quinze annos. (*Riadas.*)

M. Mauguin: —Se bem que as palavras, que acabam de ser pronunciadas, sejam em muitos pontos conformes ás minhas opiniões, declaro que julgo dever abster-me de votar. (*Reclamações á esquerda.*) Cada um comprehende os seus deveres como os entende. Assim he que encaro os meus. (*Nova interrupção.*)

Da esquerda: —Isto não nos diz respeito.

Da direita: —Fallai! Fallai! Sr. presidente, a tribuna não esta livre.

Uma voz: —M. Mauguin firma a regra de seus deveres n'uma cousa alheia á constituição.

M. Mauguin: —As camaras são permanentes; eu o reconheço: ellas conservam os seus podêres até o ultimo momento. (*Pois bem! Votos!*) Mas, permitti-me accrescentar que ellas só devem usar delles em casos imprevistos, nos quaes haja necessidade de uma solução immediata.

Da esquerda: — Pensais porventura que se póde esperar? Esperareis que os Russos estejam em Paris? Nós já temos esperado de mais.

M. Mauguin: —He possivel e de bom grado o reconheço, que se tenha perdido algum tempo, porém julgais porventura que uma camara, que está a expirar, tem aos olhos do paiz, aos olhos da Europa, a autoridade necessaria?.... (*Violentas reclamaçoes.*)

Da esquerda: —Esta he a lingoagem dos realistas.

M. Mauguin: —Não he no fim de sua existencia que uma camara decide de questões tão graves. (*Nova interrupção.*) Notai bem, eu, que fallo desta sorte, partilho em grande parte as opiniões que fôram manifestadas.

Da esquerda: —Vamos! He uma cilada!

Vozes numerosas: — Escutai-o, deixai-o fallar!

O Sr. Presidente: —He impossivel continuar no meio de semelhante tumulto. (*Os gritos continuam na extremidade esquerda.*) Fazei-me a honra de calar-vos, cidadãos!

M. Pelletier: —insulta-se a assembléa, he bem natural que ella se indigne.

M. Mauguin: —Semelhantes questões exigem uma deliberação profunda, e não he em uma hora, nem em um dia, que pódem ser decididas. (*Votos!*)

M. Vaulabelle: —Eu venho oppôr factos ás opiniões que acabam de ser enunciadas. Não he exacto o que disse o illustre presidente do concelho em uma das precedentes sessões, que o he esta a primeira vez que uma assembléa se acha em presença de outra que deve succeder-lhe. A convenção trabalhou até ultimo dia e em suas ultimas sessões tomou as mais importantes resoluções; ella decidio a incorporação do ducado de Bouillon e suas dependencias ao territorio da republica; decretou a creação do instituto, da escola polytechnica; fez um codigo inteiro, e a autoridade de seus ultimos actos nunca foi contestada. (*Votos! Votos!*)

O general Cavaignac: --Peço a palavra (*Movimentos diversos.*)

Da direita: --Escutai! Escutai! (*Rumores á esquerda.*)

O general Cavaignac: --Cidadãos representantes, tendo de votar contra a ordem do dia, que se acaba de propôr, sinto a necessidade de fazer conhecer a rasão de meu voto, o qual temo ver mal interpretado no exterior. Votei contra a ordem do dia que em termos absolutos convidava o governo a occupar um ponto qualquer da Italia; votei contra os creditos necessarios para a expedição de Civita-Vecchia. Não votei pela ordem do dia de 7 de maio, mas associei-me a ella (*Rumores.*)

Votei neste sentido, porque não queria que se atacasse Roma; porem não julgo tambem dever associar-me a um voto pelo qual a republica franceza se tornasse solidaria da republica romana. (*Interrupção á esquerda.--Numerosas adhesões.*) Escuto do lado esquerdo numerosas interrupções, ás quaes não respondo, porque não julgo dever entrar outra vez no debate; quero sómente dizer que temo que a rejeição da ordem do dia, tal qual fôra apresentada contra a qual votarei, seja interpretada como uma prova de que a assembléa nacional he indifferente ao que se passa na Europa do lado da Russia. Eis o que temo. Reconheço que a attitude recentemente tomada por algumas potencias, e particularmente o manifesto do imperador da Russia, modificam completamente a situação das cousas na Europa, e por consequencia a nossa attitude em presença das potencias estrangeiras. (*Movimentos diversos.*)

Creio que esta attitude póde ser, temo

ILEGÍVEL MUTILADO

mesmo que ella venha a ser uma causa de guerra na Europa, e não quizera que a assembléa nacional se separasse, deixando pensar que he indifferente a estes factos; por esta rasão quizera, sem adoptar a ordem do dia proposta, que uma redacção differente exprimisse o sentimento que acabo de manifestar nesta tribuna.

Da esquerda:--Proponha a sua redacção.

M. Joly:--Eu não me opponho a que M. Cavaignac apresente a sua redacção.

M. Cavaignac:--Declaro que estou prompto a aceitar uma redacção que expresse o meu pensamento; porém não a tenho presente ao espirito; supponho que alguem a apresentará; talvez não me convenha propô-la. (*Interrupção á esquerda.*)

Algumas vozes: -- Basta fazer uma diversão.

O general Cavaignac (voltando-se para a esquerda):--Muitas vezes me haveis interrompido, e em termos muito menos indulgentes do que estes que agora medirigis. Tenho permanecido tranquillo e uma unica vez respondi a vossas interrupções, porque tratava-se, não deminhas opiniões, senão de minha honra.

Se em algum dia sentirdes a necessidade de restaurar esta discussão, aceita-la-hei de bom grado. (*Muito bem! Rumores.*) Se me tenho mostrado pouco solicito em aceitar o debate, não he porque o temesse, senão porque tratava-se de interesses pessoaes; a luta não a procuro, mas não a temo. (*Muito bem!--Vamos á questão.*) Votarei com empenho por uma redacção, a qual deixando livre a republica franceza em frente da republica romana, que ella deve respeitar que não deve atacar, que não obrou com justiça atacando no interesse do seu proprio principio... (*Adhesão á esquerda.*) mas que não he obrigada a servir, por uma redação que, desviando toda a obrigação deste genero, toda a ideia de solidariedade entre a republica franceza e qualquer outra republica, exprima esta ideia: a assembléa nacional vê nos actos que lhe hão sido assignalados uma eventualidade, uma ameaça de guerra; ella, portanto, convida o governo para occupar-se desde já com as necessidades que della pódem emanar. (*Agitação.*)

M. Joly:--As observações do honrado general Cavaignac obrigam-me a entrar nas generalidades de minha primeira redacção.

O honrado membro lê de novo a primeira redacção de sua ordem do dia, a qual he o objecto de muitas interrupções.

O general Cavaignac:--Agora estou de accôrdo com o pensamento, e não com a redacção da ordem do dia proposta por M. Joly. Nesta redacção descubro uma declaração de guerra effectiva, a qual não posso adoptar. Quero-me persuadir que a situação contém um perigo de guerra, que esta guerra he até provavel, se assim o quizerem; mas não pretendo ir adiante, e por esta rasão he que não posso associar-me á redacção de M. Joly. Se a assembléa nos quizesse conceder cinco minutos, talvez podessemos achar uma redacção commum, a qual ella poderia aceitar. (*Sim! sim!*)

MM. Raudot e Clement Thomas apresentam-se na tribuna; mas a sessão declara-se suspensa. No fim de alguns instantes, continúa a sessão.

O Sr. Presidente:--O Sr. general Cavaignac tem a palavra.

O general Cavaignac:--Antes que leia a ordem do dia que vou ter a honra de propôr-vos, necessito recordar-vos algumas das explicações que já vos apresentei.

A ordem do dia de M. Joly seria approvada, ou rejeitada.

Se fosse approvada, arrasta ia a França á uma solidariedade com a republica romana, se o contrario succedesse, receio que a assembléa nacional parecesse ficar indifferente a factos graves que complicam a situação. He para evitar este duplo escolho, que subi á tribuna, e que vos proponho a ordem do dia do teor seguinte:

« A assembléa nacional chama a attenção séria do governo sobre os acontecimentos e movimentos de tropas que estão tendo lugar na Europa, e, vendo na situação perigos para a liberdade e para a republica, recommenda ao governo que tome as medidas necessarias para energicamente protegê-las. »

O Sr. Presidente:--Vou tornar a lêr e pôr a votos a ordem do dia proposta pelos Srs. general Cavaignac e Joly.

Da esquerda:--Não! não! A ordem do dia não he de M. Joly.

M. Joly:--A ordem do dia que acaba de lêr o honrado general Cavaignac não me parece satisfazer as necessidades da situação. Eu não pretendi empenhar a republica franceza na solidariedade com a republica romana; quiz, bem como o general Cavaignac, garantir a republica franceza contra eventualidades ameaçadoras; mas entendi que, attendendo á consideração da assembléa, devia fallar-lhe em uma lingoagem que corresse o pareo com a altura da situação, e fosse digna da republica franceza. (*Muito bem! da esquerda.*) Que querem dizer estas palavras: Os acontecimentos e movimentos de tropas?

Desde a revolução de fevereiro que sempre teem havido movimentos de tropas. Qual he o acontecimento que reclama neste momento toda a nossa solicitude? He o manifesto do imperador da Russia, o qual constitue uma ameaça para o principio da revolação de fevereiro. Este manifesto emana de um soberano, e se dirige a outro soberano, o povo francez, pois bem! ao povo francez compete declarar que protesta contra o teor e as consequencias deste manifesto. Não involvamos equivocos em nossa lingoagem; ha já um anno que nossa politica se involve em equivocos; ei-a, no momento em que vai expirar o nosso mandato, assignalemos a nossa morte por um acto de independencia e um grito de liberdade. (*Muito bem! á esquerda!*) O general Cavaignac quer a mesma cousa que eu; porém permitta-me que lhe diga, sem amor proprio de autor, não o disse tão bem como eu. (*Risadas.*) A França republicana deve fallar uma lingoaguem digna de si, e nós devemos ordenar ao governo que faça respeitar todas as nacionalidades. (*Muito bem! á esquerda!*)

M. Odilon Barrot, presidente do conselho: --O debate que se tem levantado sobre estas ordens do dia, basta para demonstrar a gravidade do acto que se propoz á assembléa. Se se tratasse de explicar os factos, de pronunciar um juizo sobre a situação da Europa, de dizer mesmo que a solicitude do governo deve ser despertada, que elle deve estar prompto para toda eventualidade, seria isso materia de um discurso. Quando se trata, porém, de effeituar um acto, ao qual se deve dar o mais serio caracter, quando se trata finalmente de empenhar a politica do paiz, convém reflectir seriamente, convém pesar todos os termos que se empregam, convém vêr até onde se quer chegar, e que politica se quer seguir. (*Approvação.*) Pela minha parte, creio que nas circumstancias em que nos achamos, não se póde achar um meio termo entre um convite ao governo e um manifesto de guerra. O honrado cidadão Joly comprehende o alcance do que faz; elle quer arrastar a assembléa á uma declaração de guerra; mas então he preciso ter coragem de dizê-lo. (*Violenta interrupção á esquerda.*)

Numerosas vozes: -- Elle o disse!

M. Odilon Barrot: -- Aceito a confissão, e agradeço áquelles que tiveram a franqueza de fazê-la. Sim, he um manifesto de guerra; por via de uma ordem do dia pede-se a esta assembléa uma guerra européa. Pois bem! Eu não o hesito em dizê-lo, o governo repelle com todas as suas fôrças um semelhante acto.

Terminando este discurso, não direi mais que uma só palavra; não queremos sustentar uma politica cuja responsabilidade não carregassemos pessoalmente. (*Muito bem! muito bem! -- Murmurios á esquerda.*)

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

APURAÇÃO GERAL DOS VOTOS PARA VEREADORES DA CAMARA MUNICIPAL DA VILLA DE FLORES, EM AS TRES FREGUEZIAS DO MUNICIPIO, FLORES, TALHADA, E INGAZEIRA.

Vereadores.

Os Srs.	Votos.
Reverendo José de Souza Magalhães	940
Reverendo Manoel Ferreira Rabello Araujo	833
Professor Antonio José de Souza	827
Major Christovão José de Campos	815
Manoel Joaquim de Magalhães	761
Victorino Pereira da Silva	759
Major Antonio Bernardes de Azevedo Baptista	575

Supplentes.

Os Srs.	Votos.
Reverendo Marçal Lopes de Siqueira	210
Marcos Ferreira Camara	154
Reverendo Joaquim José de Veras	137
Capitão João Nunes da Silva	124
Major Manoel Vicente da Cunha	119
José Francisco de Medeiros	98
Capitão Manoel Ferreira Rabello	96

RELAÇÃO DOS OBITOS DA FREGUEZIA DE SANTO-ANTONIO EM JUNHO DE 1849.

Dia 1.--Josefa, escrava, com 18 mezes.--De mal dos dentes.

Idem 2.--João Martins de Miranda, pardo, casado, com 96 annos.--Com todos os sacramentos.--Pobre.

Idem 4.--Joaquim, de nação, escravo.--De hidropesia.--Com unção sómente.

Idem idem.--Filippe, pardo, com 5 annos --De bexigas.

Idem idem.--Manoel, crioulo, escravo, com 11 annos.--De molestia interna.--Com unção.

Idem 5.--Anna da Paz, parda, com 80 annos.--De ataque cerebral.--Com unção sómente.--Pobre.

Idem idem.--Helena, branca, com 15 dias. --De atrophia geral.

Idem idem.---Miguel, preto, de nação, escravo, com 30 annos.--De phtisica pulmonar.--Com todos os sacramentos.

Idem idem.--Maria, parda, com 5 mezes. --De convulsões.--Pobre.

Idem 6.--Antonio Rodrigues Azedo, pardo, com 16 annos.--De combustão.--Com todos os sacramentos.

Idem 7.--Manoel, crioulo, com 8 dias.--De espasmo.

Idem idem.--Rufino, pardo, com 1 anno. --De convulsões.

Idem idem.--Manoel, pardo, com 4 annos.--De espasmo.

Idem idem.--Maria Francisca de Oliveira, parda, com 30 annos.--De molestia interna. --Com todos os sacramentos.--Pobre.

Idem 8.--Reinalda de tal, parda, com 50 annos.--De esquenencia.--Sem sacramentos.--Pobre.

Idem 9.--Custodia, crioula, escrava, com 3 annos.--De convulsões.

Idem idem.--Antonio Ignacio Favilla, pardo, com 19 annos.-De gastro-interites.-Com todos os sacramentos.

Idem idem.---Mariana, preta, escrava, com 40 annos.--De tuberculos pulmonares. --Com todos os sacramentos.

Idem 10.--Maria, parda, com 2 mezes--De molestia interna.--Pobre.

Idem 11.--Paula, crioula, com 24 annos. --De pthisica pulmonar.--Sem sacramentos. --Pobre.

Idem 13.--Izabel, crioula, escrava, com 2 annos..-De dearrhea.

Idem 14.--Gaspar, preto de Angola, escravo, com 22 annos.-De hepathites.--Sem sacramentos,

Idem idem.--Bernardina Joaquina dos Passos, parda, com 17 annos.--De tuberculos pulmonares.--Com todos os sacramentos.

Idem idem.--Joaquim Carapeba, de Angola, forro, com 50 annos.--De phthisica pulmonar.--Ungido sómente.

Idem idem.--Francisco de Paula e Silva, pardo, casado, com 38 annos.--De phtisica. --Com alguns sacramentos.

Idem 15.--João, preto, Congo, escravo, com 58 annos.--De molestia interna.--Sem sacramentos.

Idem 17.--Ignacia Francisca de Vasconcellos, branca, viuva, com 56 annos.--De asthma.-Sem sacramentos.-Pobre.

Idem 18.--Thomaz, crioulo, escravo, com 43 annos. -- De gastro-intercolites.--Com todos os sacramentos.

Idem idem.--Joaquim, crioulo, escravo, com 25 annos.--De phtisica.--Com unção sómente.

Idem 19.--Maria, parda, com 9 mezes.--De bexigas.--Pobre.

Idem idem. -Jeronymo, crioulo, escravo, com 30 annos.--De dearrhea.--Com unção sómente.

Idem idem.--Rafael, crioulo, escravo, com 4 annos.--De molestia interna.--Pobre.

Idem idem.-Manoel, pardo, com 9 mezes. --De dearrhea.

Idem 20.--Manoel, de Angola, escravo, com 60 annos.--De estupor.--Com todos os sacramentos.

Idem 21.--João de Deos de Araujo e Silva, branco, viuvo, com 60 annos.--De intercolites.--Com todos os sacramentos.

Idem idem.--Genoveva Maria da Conceição, parda, viuva, com 44 annos.--De tetano.--Com unção.

Idem idem.--Antonio Venancio da Silveira, branco, casado, com 46 annos.--De gangrena interna.--Com todos os sacramentos.

Idem 22.--Mariana Francisca de Jesus Gonzaga, branca, viuva, com 77 annos.---De ulceras na garganta.--Com todos os sacramentos.

Idem idem.--Manoel Rodrigues da Cunha, pardo, com 50 annos.--De gangrena nos intestinos.--Com todos os sacramentos.

Idem 22.--Bernardino de Sena Albuquerque, branco, com 14 annos.--De anasarca. --Com todos os sacramentos.

Idem idem.--Bernardino Garcia de Farias, branco, com 35 annos.--De apoplexia.--Sem sacramentos.

Idem idem.--Maria, crioula, escrava, com 4 annos.--De coqueluche.

Idem idem.--Francisca das Chagas, branca, viuva, com 50 annos--De apoplexia.--Com todos os sacramentos.--Pobre.

Idem 23.--Francisca das Chagas e Silva.--branca, viuva.--De apoplexia.--Com todos os sacramentos.

Idem 24.--Pedro, branco, com 5 annos.--De hidropesia.

Idem idem.--Rosa Rodrigues dos Passos, Africana, forra, com 50 annos.--De hidropesia.--Com todos os sacramentos.

Idem idem.--Manoel Eugenio do Patrocinio, branco, viuvo, com 45 annos.--De inflammação com gangrena.-Com todos os sacramentos.

Idem 26.--Claudino Edbuego Ferreira, branco, casado, com 20 annos.--De molestia interna.--Com todos os sacramentos.

Idem idem --Joaquim, branco, com 6 mezes.--De gastro-interite.

Idem idem --Victorino, branco, com 6 mezes.--De molestia interna.

Idem idem.--Francisca Maria de Paula, crioula, viuva, com 40 annos.--De apoplexia lenta chronica.--Com todos os sacramentos.--Pobre.

Idem idem.--Luiz, pardo, com 2 annos.--De pleuresia.

Idem idem.--Maria Antonia do Espirito-Santo, parda, viuva, com 60 annos.--De molestia interna --Sem sacramentos.

Idem 27.--Luiz, preto, escravo, com 50 annos.--De uma rotura na verilha.--Sem sacramentos.

Idem 28.--Francisco, preto, de Angola, com 54 annos.--De frialdade.--Sem sacramentos

Idem idem.--José, branco, com 2 annos.--De convulsões.

Idem 25.--Anna da Cunha Soares Nobre Pessoa, branca, casada, com 30 annos.--De molestia interna.--Sem sacramentos.

Idem idem.--Manoel da Rocha Santos, branco, casado, com 50 annos.--De inflammação.--Com todos os sacramentos.

Idem 29.--Coronel Joaquim José Luiz de Souza, branco, casado, com 58 annos.--De estupor.--Com todos os sacramentos.

Idem idem.--João de Lima, preto, de Angola, forro, com 24 annos.--De bexigas.--Com unção.

Idem idem.--José Ramos da Conceição, branco, casado, com 32 annos.--De interites.--Com todos os sacramentos.

Ao todo 62.

Santo-Antonio do Recife, 9 de julho de 1849.--O vigario, *Venancio Henriques de Rezende*.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 13	10:631,671
CONSULADO GERAL.	
Rendimento do dia 13	1:635,379
Diversas provincias	39,344
	1:674,723

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13	1:202,852

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 13.

Monrovia pelo Rio-Grande-do-Norte, aonde tinha arribado, trazendo 49 dias de viagem e do ultimo porto 10 — Brigue sardo *Gema*, de 182 toneladas, capitão José Cordilio, equipagem 10, em lastro; a Le Breton Scharamm & Companhia.

Havre — 36 dias, barca franceza *Julia*, de 242 toneladas, capitão Beduchand, equipagem 13, carga fazendas, manteiga e mais generos; a B. Lasserre & Companhia. Passageiros, Felix Sauvage com sua senhora, Sebastião Tobler, Charles Beasse, Francezes.

Alcobaça — 7 dias, hiate brasileiro *San-João*, de 44 toneladas, capitão Francisco Guimarães de Figueiredo, equipagem 8, carga farinha; a Amorim Irmãos.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia — Barca ingleza *Broad-Oak*, capitão James Shelford, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 14 do corrente se hão de arrematar em hasta publica, e na porta da mesma, 24 cadeiras de ferro, com assento de palhinha e encosto de madeira, por factura, uma 2.000 rs., total 48,000, impugnadas pelo segundo escripturario Antonio Francisco de Moura, no despacho por factura, sób n. 180: sendo dita arrematação subjeita a direitos. Alfandega de Pernambuco, 12 de julho de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 17, 18 e 19 de julho proximo vindouro, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra do caes do Passeio-Publico, na rua d'Aurora, sób as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 6:949,800.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 21 de junho de 1849. — O segundo escripturario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.º As obras do caes do Passeio-Publico da rua d'Aurora serão feitas pela fórma, sób as condições e do modo indicado no orçamento e nos riscos apresentados nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, sendo a importancia da obra em seis contos nove centos quarenta e nove mil e oitocentos réis.

« 2.º O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e acabará no de seis mezes, ambos contados na conformidade do art. 10 do regulamento para as arrematações, de 11 de julho de 1843.

« 3.º O pagamento da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações do modo determinado no art. 15 do precitado regulamento.

« 4.º Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1843.

« Gabinete dos engenheiros, 30 de abril de 1849. -- O engenheiro, *J. L. Victor Lieutier*. »

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. presidente da provincia, de 18 do corrente, manda fazer publico que nos dias 17, 18 e 19 de julho proximo vindouro irá á praça perante o tribunal administractivo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, o concerto da varanda da ponte da Bôa-Vista, sôb as clausulas especiaes abaixo cópiadas, e pelo preço de 3:567,920.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 26 de junho de 1849. -- O escripturario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.º Os concertos da varanda da ponte da Bôa-Vista serão feitos pela fórma com as diminuições e do modo indicado no orçamento e no risco approvados pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e pelo preço de 3:567#920 rs.

« 2.º As obras principiarão no prazo de 15 dias, e concluir-se-hão no de 4 mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

« 3.º Durante a execução das obras o arrematante dará um transito facil e seguro, collocando varandas provisorias.

« 4.º O pagamento far-se-ha em duas prestações iguaes; uma quando tiver executado metade da obra, e a ultima quando estiver inteiramente concluida.

« 5.º Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento.

« Gabinete do engenheiro, 25 de junho de 1849. --- O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier*.

— Perante a thesouraria da fazenda desta provincia se ha de pôr em hasta publica, nos dias 28, 30 e 31 do mez de julho proximo futuro, para ser arrematado por quem menos preço offerecer, o serviço da capatazia da alfandega desta cidade pelo tempo de vinte e dous mezes que terão principio no primeiro de setembro deste anno, e com as condições que serão patentes no acto da arrematação. As pessoas que se propozerem a licitar deverão comparecer nos referidos dias na sala das sessões da mesma thesouraria, competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 28 de junho de 1849. -- O official-maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca*.

Declarações.

— O arsenal de guerra precisa comprar 30 peças de brim liso, 400 covados de baetilha, 8 arrobas de cobre velho, 8 quintaes de chumbo em lençol, 10 caixas com folhas de flandres dobradas, 10 ditas com ditas singelas, 30 pelles de couro de lustro e 400 meios de sola da melhor qualidade: as pessoas que taes generos tiverem e quizerem vender, compareceráo na sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 16 do corrente, munidas de sua proposta com o ultimo preço em carta fechada, e as amostras.

Companhia de Beberibe.

A administração da companhia de Beberibe faz publico que no dia 16 do corrente contratará com quem mais offerecer a cobrança da taxa de 20 rs. por caneco d'agoa, por tempo de um anno que terá principio do 1º de agosto proximo futuro. O contrato será feito por bairros, e havendo quem queira que no contrato se incluam as bicas que fornecem agoa aos navios, etc., tambem terá isto lugar subjeitando-se ás condições que lhe serão apresentadas no referido dia 16.

Theatro de Apollo.

HOJE, 14 DE JULHO,

Ultima representação.

Satisfazendo ás instancias de grande numero de pessoas, os artistas francezes, antes de se dedicarem a outro qualquer mister, querem offerecer ao respeitavel publico desta cidade o mais bello drama que jámais tenha sido representado nos theatros francezes:

Trinta annos
da
Vida de um jogador,

em seis quadros.

DISTRIBUIÇÃO.

Personagens.		*Actores.*
Germany pai		Mr. Leon.
Dermor, seu irmão		« Grabiel.
Gorge Germany	jogadores	« Achille.
Waner	jogadores	« Lamberty.
Adolpho		« Jems.
Alberto		« Jems.
Birmann		« Gabriel.
Um magistrado		« Charles.
Um viajante		« Leon.
Um official		Um amador.
Amelia		Mme. Broska.
Mme. Birmann e Luiza		« Leon.

Soldados, domesticos, e jogadores.

Visto a importancia e a extensão deste drama, será elle representado sem outra qualquer peça theatral.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sahe, nestes oito dias, com a carga que tiver a bordo, o hiate *Sociedade*: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz do Recife, n. 24.

— Para o Havre pretende seguir viagem, com muita brevidade, a barca franceza *Zampa*, de primeira marcha, tendo já parte do seu carregamento prompta: ainda recebe algum frete: os pretendentes pódem dirigir-se aos consignatarios da mesma, B. Lasserre & Companhia, rua da Senzalla Velha, n. 138.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, em poucos dias, o bem conhecido brigue *Bom-Jesus*, que se acha com parte de seu carregamento já prompto; ainda recebe alguma carga, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos: quem pretender póde dirigir-se ao capitão, João Ventura da Silva, na praça do Corpo-Santo, ou a rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

-- Para o Aracaty segue, em poucos dias, o patacho *Santa-Cruz*: para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja n. 25.

-- Para Lisbôa, com a maior brevidade possivel, partirá o brigue portuguez *Tarujo I*, forrado e encavilhado de cobre: tem excellentes commodos e tratamento para passageiros: os pretendentes para carga pódem tratar com o capitão, Manoel de Oliveira Faneco, na praça do Corpo-Santo, ou com Firmino José Felix da Rosa, na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

— O brigue nacional *San-José* segue com toda brevidade para o Rio-de-Janeiro, por ter a bordo parte de seu carregamento: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, rua da Cruz, n. 66, ou com o capitão a bordo.

— Para Angola sahe, até o dia 20 do corrente, o brigue nacional *Destino*, com bons commodos para passageiros: a tratar na rua da Moéda, n. 7.

PARA O PORTO

sahirá no dia 15 do andante mez o brigue portuguez *Maria-Feliz*, de que he capitão Lourenço Fernandes do Carmo, podendo ainda receber alguma carga miuda, assim como ainda tem alguns commodos para passageiros: os pretendentes tratem com o dito capitão na Praça, ou com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro. Os Srs. carregadores queiram mandar os conhecimentos ao escriptorio do consignatario, para se promptificarem os manifestos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o bem conhecido brigue *Assombro*: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 61, com João José Fernandes Magalhães.

-- Para o Pará com escala pelo Ceará e Maranhão partirá com muita brevidade o patacho *Fortuna*, já se acha com um terço da carga a bordo, e mais de meia carga engajada: quem no mesmo quizer carregar para qualquer dos mencionados portos, dirija-se á rua da Senzalla-Nova, n. 42, primeiro andar.

-- Para Lisbôa sahe impreterivelmente, no dia 18 do corrente o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*: ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que offerece excellentes commodos: trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir breve o brigue *Juno*, capitão José Francisco dos Santos: ainda póde receber alguma carga a frete, escravos e passageiros: trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do respectivo juizo, a requerimento dos credores do devedor Manoel Joaquim Pascoal Ramos, e de accordo com este, das fazendas da loja do dito devedor, e armação da mesma, tudo em um só lote, ou lotes a vontade dos pretendentes: segunda-feira, 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na referida loja, sita no largo do Passeio-Publico. No acto do leilão se apresentará o Balanço respectivo, e assegura-se o arrendamento da loja.

-- Adamson Howie & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: terça-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

-- A pessoa que annunciou, no *Diario de Pernambuco* de terça-feira, 10 do corrente, querer vender uma casa terrea na rua Velha, n. 125, por 800,000 rs., querendo vender por menos, dirija-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26, segundo andar, que se dirá quem compra.

-- Na rua de S.-Rita, n. 91, precisa-se de uma lavadeira, que seja fiel, e dê conhecimento de sua conducta.

-- No dia 9 de julho do corrente anno appareceu no engenho novo da Conceição, na freguezia de Santo-Amaro-Jaboatão, uma preta que diz andar fugida, e ser escrava do Sr. Manoel de Figueiredo, morador no sitio do....., achando-se a dita preta doente por estar bastante descorada de sezões que continuadamente lhe estão dando: portanto quem fôr seu verdadeiro senhor queira dirigir-se ao referido engenho, que, dando os signaes cetos, lhe sera entregue; advertindo, porém, que não se responsabilisa o senhor do dito engenho por fuga ou outro qualquer acontecimento que possa haver durante o tempo que a mesma estiver em dito engenho.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 39, no Aterro-da-Boa-Vista, com muitos commodos para grande familia, por 300,000 rs. annuaes, com fiança idonea: a tratar no mesmo sobrado.

— Alugam-se 3 bons escravos, proprios para todo e qualquer serviço de uma casa na rua do Vigario, n. 7.

-- Um individuo foi hoje (9 do corrente) á loja do abaixo assignado buscar em nome do Sr. major Sebastião, commandante da cavallaria, duas pequenas espingardas para espoletas, cujos canos teem de comprimento de 22 a 24 polegadas, as quaes tinham sido separadas por compra pelo dito Sr. Sebastião e pelo Sr. Almeida ; e, tendo-lh'as o abaixo assignado entregado, aconteceu que o dito individuo não havia sido encarregado de as conduzir, e fôra um meio de que se servira para furta-las. Assim, o abaixo assignado, avisa ao publico, e especialmente ás autoridades policiaes, que se dignem de apprehendê-las, caso tenham dellas conhecimento, e as entreguem ao mesmo abaixo assignado. -- *Pommateau.*

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia teem a honra de avisar aos seus freguezes, e ao publico em geral, que a sua grande fundição em S.-Amaro, além do sortimento que constantemente tem, acha-se de novo provida de muitas moendas de canna, e de varios tamanhos, feitas no mesmo estabelecimento pelos mais peritos officiaes, e com o maior cuidado e perfeição; tanto assim he, que os annunciantes se ufanam em garanti-las pelo primeiro anno. As moendas inteiras todas de ferro, construidas nas officinas dos annunciantes, são muito superiores a quaesquer outras da mesma natureza que até agora teem sido aqui offerecidas, pois aquellas encerram em si certos e importantes melhoramentos, resultado de mais de 20 annos de experiencia e pratica do paiz.

O arrematante do dizimo dos cocos

faz certo que os predios que não pagam decima são os que devem o segundo anno do dito imposto, sendo de 1847 a 1848.

--Precisa-se de uma pessoa para o serviço de uma padaria : atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

ASSASSINATO HORROROSO!

D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello, viuva do Burgos, e seus filhos pedem encarecidamente aos Srs. delegados e todas as outras autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, a apprehensão de dous de seus escravos que, em o seu engenho Agoas-Claras do Urucu' da freguezia de S.-Antão, dirigiram-se a casa de seu administrador, o Portuguez Domingos de Oliveira, e alli achando-o dormindo assassinaram-no com uma fouce dando-lhe um só golpe na testa, de maneira que abriram-na. Este barbaro acontecimento teve lugar no dia 26 de maio do corrente, em alta noite, e assim que perpetraram esse crime evadiram-se; e como os annunciantes querem os entregar aos tribunaes de justiça para devidamente serem sentenciados, fazem o presente seguindo este outro.

200,000 rs.

Dá-se esta quantia de gratificação a quem levar ao engenho Agoas-Claras, de Urucú, da viuva do Burgos, ou nesta praça, no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar, a Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, os dous escravos seguintes que fugiram nos dias sabbado para domingo, 26 a 27 do corrente : Vicente, pardo, de 26 annos, de altura regular, cabellos crescidos e carapinhados, testa sobresahida, olhos pequenos, nariz chato, tomador de tabaco de caco, rosto descarnado e com espinhas, sem nenhuma barba; levou 1 camisa de madapolão, uma calça de casimira usada, uma jaqueta de bretanha, um bonete de velludo azul ja usado, um chapéo de palha, um dito de pello preto : Joaquim, crioulo, bastante preto, de 38 annos, alto, secco, cara pequena, bem barbado ; tem o costume de levar a mão á barba ; he gago ; andar compassado ; dizem ter mãi em Pajahú-de-Flores ; foi escravo do capitão Leandro Bandeira de Moura, do Apody, o qual se acha presentemente na comarca de S.-Antão, e tem um sitio em Cravatá; presume-se terem partido para o Apody, onde ha muitos parentes do dito Moura; comquanto o primeiro andasse sempre em viagens dos sertões do sul ao poente, com os cobradores desta casa : este ultimo escravo levou um chapéo preto de pello e outro de couro, duas jaquetas brancas, 1 calça de brim pardo, 1 dita de riscado, 1 camisa de madapolão, duas ditas de algodão da terra e ceroulas. Roga-se a vigilancia nestes dous escravos, que vindo com muita brevidade, serão gratificados ainda com mais do que se offerece.

-- Furtaram, no dia 7 do corrente, um cavallo castanho, com um espravão na perna, signal branco na testa, pés brancos, de bom tamanho : quem o levar á rua de Apollo, armazem n. 22, será recompensado.

— O Dr. Lobo Moscoso continúa a receber doentes em sua casa, no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 48, onde ha commodos sufficientes, não só para se tratarem de suas enfermidades, como para se lhes fazer qualquer operação : as pessoas, portanto, que se quizerem curar ou mandar algum escravo, pódem dirigir-se ao annunciante em dita casa, certos de que serão tratados com todo o desvelo.

-- O proprietario do engenho Canha, situado duas legoas ao sul de Santo-Antão, está resolvido a vender o referido engenho, o qual moe com animaes, e está paramentado de todo o preciso, e com uma safra de dous mil pães: este engenho tem mais de meia legoa [illegible]drada de excellentes terras e de optima producção, tendo grandes varzeas. Tambem se vendem, se agradar ao comprador, 32 animaes de roda e 20 bois mansos: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, que todo o negocio se fará, e se precisar de algum esclarecimento, dirija-se a rua do Queimado, n. 27.

-- Aluga-se uma excellente casa na rua do Seve, junto a uma olaria, com 9 quartos, um grande sotão: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, segundo andar.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista americano, breve se retira desta provincia, e pelo pouco tempo que aqui se demora, tem a honra de offerecer ao respeitavel publico o seu prestimo, na rua do Trapihe-Novo, n. 14.

Chapéos de sol
Rua do Passeio, n. 5.

Oh! que pexincha para o amavel e respeitavel publico ! Novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de encommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas ; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos : ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

-- Alugam-se e vendem-se bixas hamburguezas, das melhores que ha no mercado : na rua das Cruzes, n. 40.

-- Pede-se encarecidamente a pessoa que levou, talvez por engano, um capote de panno azul, de um des corredores do palacio do governo, na noite do dia 5 do corrente mez, entregue-o na rua da Cruz, n 55, ou annuncie onde deve ser procurado.

-- Dá-se algum dinheiro a premio de 2 por cento ao mez sôb penhores de ouro e prata, e tambem se dará sôb hypotheca em alguma casa terrea dentro desta praça, ou com firmas a contento : no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 72, se dirá quem dá.

-- Retira-se para fóra da provincia Felix Ferreira de Mattos.

-- Quem annunciou no *Diario-Novo* n. 20 querer comprar um sitio em Beberibe, dirija se ao mesmo lugar, na povoação, a fallar com Lourenço Justiniano Rodrigues, que tem dous para este fim, e com certas commodidades e rio perto.

-- A pessoa que annunciou precisar de roupa engommada e lavada com perfeição, dirija-se ao principio da rua da Gloria defronte do hospital, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma mulher de bons costumes que queira acompanhar uma senhora casada para seu engenho, e que se queira encarregar de duas crianças já desmamadas para as pensar com desvelo, pagando-se-lhe o que se convencionar : a quem convier procure na praça da Bôa-Vista, casa n. 32, segundo andar.

-- Precisa-se de 180,000 rs. por espaço de 10 mezes, dando 200,000 rs. que serão pagos a 20,000 rs. mensaes : quem lhe convier annuncie por este *Diario.*

ESTRAVIO.

Mandando-se no dia 13 do corrente a um negro levar um cavallo para a estribaria do Sr. Bernardo, na rua da Senzalla, e entregando-se-lhe igualmente um chicote de bolear, novo, cabo de balea ; aconteceu o negro entregar só o cavallo tendo comsigo levado o chicote : por isso avisa-se a quem o mesmo o désse a guardar, queira leval-o á loja de louça do Sr. Fragoso, na rua da Cadeia, para prevenir que não se proceda contra quem retém em seu podêr objectos alheios, o que se protesta fazer logo que se encontre o dito negro.

-- Furtaram da casa do abaixo assignado, na noite do dia 12 de julho, meio faqueiro, contendo 6 colheres de sopa, 6 garfos, 6 facas, colher de tirar sopa, 1 dita para arroz, 1 dita para peixe, garfo e faca de trinchar, 1 alanaz, 6 colheres de chá, 1 concha de assucareiro : todas estas obras de prata, feitas no Porto : roga-se a todas as pessoas a quem fôrem offerecidas, ou dellas tiverem noticia, dirijam-se á rua do Torres, n. 18, que serão generosamente recompensadas.— *Isidio José Caparica.*

-- A pessoa que annunciou, no *Diario de Pernambuco*, querer tomar 200,000 rs. a premio, dando boa firma, dirija-se á rua do Sebo, n. 8, que ahi se dirá quem dá.

-- Quem tiver uma preta para todo o serviço de uma casa de familia, dirija-se ao pateo do Terço, venda n. 7.

-- Existe um escravo no engenho Diamante, comarca de Goianna, de nome Filippe, o qual occulta o nome do senhor e do engenho de onde veio fugido : quem se julgar com direito a elle, dirija-se ao dito engenho, que, mostrando os documentos, e dando os signaes certos, lhe sera entregue, ou recebera o importe, se o quizer vender e convier o preço ; não se responsabilisando o proprietario daquelle engenho por qualquer fuga, ou extravio que o mesmo escravo possa ter.

-- Aluga-se uma casa que sirva para padaria, e que tenha commodos para familia, em S.-Amaro, Hospicio, ou Soledade : quem tiver, dirija-se á rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Na rua Direita, n. 61, se dirá quem compra uma casa terrea, ou sobrado não sendo este de grande preço e sendo em boa rua.

-- Hoje, depois da audiencia do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, se ha de arrematar um pequeno sitio com alguns pés de fructeiras, em chãos proprios, casa de vivenda arruinada, no becco do Quiabo, na povoação dos Afogados, avaliado em 450,000 rs., por execução contra Anna Joaquina da Assumpção.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda, para tomar conta de uma casa por balanço : dá-se bom ordenado : na praça da Boa-Vista, n. 5.

--Segunda-feira, 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, á porta do juiz de orphãos, se ha de arrematar um terreno com a frente para a rua da Aurora, tendo 200 palmos de frente e fundos até a rua do Hospicio, avaliado em oito contos de réis, pertencente dito terreno a viuva e herdeiros do finado Francisco José Marinho.

-- O Sr. José Leonardo queira dirigir-se á rua da Cadeia do Recife, n. 61, para tomar conta de 26 volumes de barricas abatidas, vindas do Rio-de-Janeiro, pelo brigue *Assombro.*

— Um rapaz brasileiro que dá fiador a sua conducta se offerece para caixeiro de cobranças, ou de outra qualquer occupação : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 91.

-- D. Luiza Margarida Herb-ter, viuva de João Baptista Herbster, entregou a administração da marcenaria, pertencente ao seu casal], ao Sr. Francisco Borges da Assumpção, o qual he tambem o unico autorisado a receber as dividas do mesmo casal e passar recibos. Os credores da casa se poderão entender com elle, afim de se habilitarem para receberem nas partilhas o que se lhes deve

— Sendo um facto vulgarisado a minha estada na padaria dos Srs. Vallença & Filho, na qualidade de caixeiro, he justo que tambem notoria seja a minha sahida ; isto he, a rasão della ; porquanto devo evitar que a ignorancia a tal respeito occasione desfavoraveis juizos ácerca da minha conducta. Saiba, pois, o publico que fui dalli despedido para que outro podesse ser admittido, e não por alguma outra causa ; e que isto he tão exacto quanto he certo que, naquella qualidade, eu tenho consciencia de haver bem servido aos mencionados Srs., a quem peço que me contestem se porventura o que deixo dito resente-se da menor inexactidão. — *Ignacio de Amorim Lima.*

-- Precisa-se alugar uma preta escrava para todo o serviço de uma casa de diminuta familia : pagam-se-lhe 6 mezes adiantados: na rua do Azeite-de-Peixe, ou travessa da Madre-de-Deos, n. 7, primeiro andar.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira : na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

— No seminario de Olinda procura-se um moço portuguez, inglez, ou francez, por menino que seja, para criado de uma casa : a fallar no mesmo seminario, com o seu reverendo reitor ou vice-reitor.

Homœopathia.

Primeiro consultorio homœopathico em Pernambuco, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22

Este consultorio estará aberto todos os dias, desde ás 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde : as pessoas que não poderem chegar ao consultorio, poderão ser visitadas em suas casas, qualquer que seja a distancia desta praça. Os indigentes serão tratados gratuitamente, apresentando um attestado do vigario de sua freguezia.

Agencia de passaportes.

No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como correm-se folhas e despacham-se escravos.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que tenha bom e abundante, para uma criança de 6 mezes : na rua do Collegio, n. 19, primeiro andar.

AO PUBLICO.

Em mui cresci do numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de podêr liberta-lo, e ao medico philantropico a dôr de ver muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes ja se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado a um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se teem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe daquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem : constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, á que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções ; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta ; comtanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes ; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debellar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte :

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa ; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular : sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem : ao deitar-se a noite praticará o mesmo : durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento ; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas, e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue :

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama ; a noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expôr, os ouvidos principalmente, á acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria ; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão á venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario, n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 réis cada vidro.

-- Desappareceu, no dia 11 do corrente, ás 6 horas da manhãa, um crioulinho forro, de nome Gonçalo, o qual suspeita-se estar occulto para ser vendido como captivo. Este menino tem 3 annos ; he um pouco fulo, e tem o nariz afilado. Roga-se a quem o achar, de leva-lo a João Alves de Araujo, no Janga, d'onde desappareceu, que será gratificado.

-- No dia 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na rua das Cruzes, se hão de arrematar, na praça do juiz do civel da segunda vara, 3 escravos e uma mobilia, por execução de Regor & Caucanas contra Firmino José Felix da Rosa.

-- José Gonçalves Ferreira e Silva embarca para a Parahiba a preta Dionizia, para ser entregue a sua senhora, D. Maria Alexandrina Gomes da Silva.

Theatro de Apollo.

No dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhãa, haverá reunião d'assembléa geral dos Srs. accionistas do theatro de Apollo, para a segunda e ultima discussão dos estatutos.

-- Precisa-se alugar duas pessoas para trabalharem em um sitio na Ponte-do-Uchôa : na rua da Cadeia do Recife, n. 45.

-- Aluga-se uma loja muito grande, propria para um armazem, e com quintal e cacimba, no pateo da ordem terceira do Carmo : a tratar no sobrado por cima da mesma loja

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de loja de miudezas e ferragens : na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 26.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata : na rua do Hospicio, venda do leão de ouro.

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores, n. 9,

avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos, realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, seraphinas, caixas de musica, acordãos e qualquer instrumento que appareça : tambem faz obra nova e vende um orgão proprio para capella, ou altar-mór, com boas vozes, por preço commodo.

Sociedade Apollinea.

Convida-se aos Snrs. socios para apresentarem suas propostas para convidados á partida do dia 24, em sessão da direcção do dia 17, pelas 6 horas da tarde, na casa da sociedade.

Novo pão de Provença.

Na padaria do becco das Barreiras e no deposito da Estrella, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo do seu primeiro introductor que veio á esta provincia, e com as melhores farinhas que ha no mercado, e asseio que he possivel : da mesma sorte se fabricam as fatias da rainha de Hespanha, bolinhos, biscoutos, biscoutinhos, fatias, cavacas : tudo do melhor gosto possivel e proprio para chá ; tambem ha bolachinha de Lisbôa em latas de 8 libras, por preço commodo ; amendoas confeitadas e de varias qualidades.

-- Arrendam-se duas casas terreas na Passagem da Magdalena, ao pé da ponte : a tratar com Agostinho da Silva Guimarães, no mesmo lugar, n. 37.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria, que tenha pratica ou sem ella, o qual abone sua conducta, e de um amassador, que seja capaz, bem desembaraçado, e que varra o forno : tambem se precisa de um preto para o serviço da mesma padaria : paga-se o que se ajustar todos os mezes : na S.-Cruz, padaria de uma só porta.

-- Precisa-se comprar uma escrava que saiba cosinhar e engommar, sendo recolhida : na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- José Joaquim de Azevedo Carvalho vai a cidade do Porto a tratar de sua saude.

Cartas finas de jogar

a retalho e em porção, muito em conta ;

Charutos

da célebre fabrica de S.-Felix e outros, seccos e de primeira qualidade, pelo barato preço de 2,000 rs. a caixa de um cento; comestives, conservas e licores de diversas qualidades, chegados pelos ultimos navios; um sortimento de vinhos branco e tinto, ordinarios e superiores, em garrafas e em barris : na rua Nova, casa franceza, n. 69

-- O gerente do contrato do rapé princeza de Lisbôa continúa a vender este rapé a retalho, a dinheiro a vista, e não se fia a pessoa alguma, e roga as pessoas que ainda estão a dever o favor de mandar satisfazer seus debitos.

LIMA

faz sciente a quem convier, que mudou o seu estabelecimento de uniformes militares da loja da rua do Queimado, n. 10, para o primeiro andar do sobrado n. 19 da mesma rua, aonde continúa a vender os ditos uniformes para todas as patentes das differentes armas do exercito e guarda nacional, musicas, etc. ; tendo effectivamente abotuaduras para fardas e sobre-casacas de todas as classes, galões de ouro e prata fins para divisas, calças e chapéos de pagens, chapéos envernizados para pagens, de fórmas as mais modernas, a 5,000 réis.

-- Do primeiro andar da casa n. 28, atrás da matriz, cahio um pequeno gato maltez: quem o pegou, querendo restituir, leve-o á dita casa, que será generosamente recompensado.

Compras.

-- Compra-se uma carroça nova, ou em bom estado, e que trabalhe com dous bois : na rua Direita, venda que foi de José da Penha, n. 23.

-- Compra-se uma escrava recolhida, que saiba bem engommar e coser: paga-se bem: na rua de Agoas-Verdes, n. 46, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma corrente para relogio, de 3 a 5 oitavas : quem tiver annuncie.

-- Compra-se, para uma encommenda, uma escrava para se applicar a vender miupezas, que seja da Costa, ou de Angola, e inda moça : na rua larga do Rozario, n. 22, ou annuncie.

-- Compra-se, por inconvencia de uma pessoa tem, uma casa terrea com dous ou 3 quartos, sala na frente e atrás, cozinha fóra, quintal e cacimba : prefere-se nas ruas do Rangel, Larangeiras e Trincheiras ; e que seja em chãos proprios : na rua larga do Rozario, n. 22, ou annuncie.

-- Compra-se um guarda louça usado, para cozinha : quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma estante que esteja em bom estado : quem tiver annuncie.

-- Compra-se um moleque de 12 a 18 annos : na rua do Livramento, n. 38, primeiro andar.

Vendas.

— Vendem-se bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro : na praça da Independencia, n. 37.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vende-se panno fino azul, verde e preto, a 2,000 rs. o covado.

Pechincha.

Vende-se uma porção de charutos furados, proprios para serem de novo cobertos, por diminuto preço : na praça da Boa-Vista, n. 15.

— Vende-se um lindo cavallo preto, do tenente-coronel Favilla, por este retirar-se da provincia ; tambem se vende uma rica cama de jacaranda, com armação de cambraia, colchão de marroquim, enxergões e escadinha do pé da cama : tudo novo. na rua Nova, loja do Guerra.

-- Vendem-se velas de carnaúba de seis e nove em libra, muito alvas, que parecem espermacete e dão boa luz, por preço muito commodo : na rua de Hortas, n. 120.

--- Vendem-se duas excellentes redes do Maranhão, de algodão e pintadas : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51.

Ao bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, continuam-se a vender suspensorios de seda, a 500 rs. o par ; luvas de seda, a 200 rs. o par ; meias de seda curtas, pretas, brancas e de côres, a 800 rs. o par ; lenços pretos de seda, a 200 rs. ; ditos de cambraia para gravata, a 400 rs. ; lenços brancos, a 160 rs. ; e outras muitas fazendas por commodo preço.

— Vende-se a muito acreditada farinha franceza Baron, chegada ultimamente, e por preço rasoavel : na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

Queijos de qualha.

Vendem-se superiores queijos de qualha, chegados ultimamente do Ceará pelo vapor *Paraense* : na rua da Madre-de-Deos, venda n. 36.

-- Ainda resta por vender-se uma pequena porção de retratos das principaes pessoas de Portugal e Hespanha, que se darão agora por menos do que até aqui se teem vendido, attenta a precisão que ha de se liquidar este negocio : vende-se tambem uma excellente obra — Picciola —, 2 volumes, traduzida do francez, e premiada pelo instituto de França: na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C.

Para casas particulares.

Batatas de Tenerife, muito superiores, a 2,560 rs. a arroba : no armazem do Annes, caes da Alfandega.

-- Vende-se uma porção de casaes de pombos de muito boa raça, por preço demasiadamente commodo : na rua da Florentina, n. 16.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como todas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovas para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, salra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas : tudo por barato preço.

MUTILADO

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A 200 rs. o covado.

Vende-se zuarte azul trançado, muito encorpado e com 4 palmos e meio de largura, a melhor fazenda para vestir escravo, pelo barato preço de 200 rs. o covado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a cadeia.

A pechincha.

Córtes de cambraia adamascada com toque de avaria, á 2,500 réis; ditos limpos para vestidos e cortinados, a 3,000 réis; ditos de talagarça, a 1,600 réis; ditos finos, a 2,500 réis; cassa-chita de côres fixas, a 300 réis o covado; riscado em cassa, o covado a 200 réis; lanzinhas para vestidos, calças e roupa de meninos, a 320 réis o covado; e outras muitas fazendas por preço barato: na rua do Crespo, loja de Cunha Guimarães, n. 15

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão, dos mais encorpados que ha, e proprios para escravos, a 640 rs. cada um: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

Aos 20:000,000 *de réis.*
☞ Continuam-se ☜

a vender bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima loteria concedida a beneficio da construcção e reparo das matrizes da provincia do Rio-de-Janeiro, cujas listas devem de chegar a esta provincia no primeiro vapor: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 51, de João da Cunha Magalhães, onde existem as listas das loterias passadas.

Bilhetes com assignatura de Siqueira.
Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de réis.

He chegada a lista da terceira loteria de Campos, e com ella grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal. Adverte-se que destas loterias fôram vendidos na mesma loja os bilhetes ns. 1,015 e 5,505 com 1:000,000 de rs.; assim como na antecedente se vendeu o numero 5,573 com 4:000,000 de réis.

Novos riscados monstros, de vara de largura, a 320 *rs. o covado.*

Na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados monstros, muito finos e padrões nunca vindos a este mercado, pelo barato preço de 320 rs. o covado.

O monstruoso bramante de linho de 11 *palmos de largura.*

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se bramante fino de puro linho, de 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara; ricos cobertores de barra de seda, muito grandes, a 6,000 rs., e mais pequenos, a 5,000 rs.; fazendas estas nunca vindas a este mercado.

Pannos, a 2 *e* 3,000 *rs. o covado.*

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se panno preto e azul, pelo barato preço de 3,000 rs. o covado, e preto mais inferior, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o covado; bem como um completo sortimento de todas as côres, e de diversos preços.

Chitas de côres fixas, a 5,200, *ou a* 140 *rs. o covado.*

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas de bons padrões e côres fixas, a 5,200 a peça, e 140 rs. o covado; ricos córtes de cassa da rainha Victoria, a 3,600 rs. o córte; lindas cassas francezas, largas, pelo barato preço de 640 rs. a vara: esta fazenda se torna muito recommendavel por ser de padrões novos e muito finas; além destas ha um completo sortimento de todas as qualidades de fazendas, por preço muito commodo.

-- Vende-se superior farinha de mandioca em barricas, por preço commodo, e saccas a 4,000 rs.: no armazem da rua de Apollo, n. 4, e no do defunto Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

A elles antes que se acabem.

Na loja da rua do Crespo, n. 5 A, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se córtes de cambraia de côres fixas, de novos padrões, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; peças de cassa de babado, com 10 varas, pelo diminuto preço de 2,560 rs.; panno fino azul e preto, a 2,500 e 3,000 rs., superior fazenda; córtes de seda para colletes, padrões novos, a 2,000 rs.; assim como ha um sortimento completo de todas as fazendas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se peças de madapolão largo com 20 varas, muito forte, proprio para roupa de pretos, a 3,000 rs; ditos mais finos a 3,600, 4, e 4,500 rs; linhas grossas de novelo, alguma cousa sujas, a 160 rs. a quarta, e tres novelos por 20 rs.; peças de chitas para forro de bahú a oito patacas; chitas de coberta, bonitas estampas, a 160 rs. o covado; ditas, côres fixas, muito fortes e novas, a 5,400 a peça, e a 160 rs. a retalho; lenços de toquim com frangas, proprios para meninas de escola, a 640 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vende-se champanha da mais superior qualidade que tem vindo a este mercado: na rua da Cruz, n. 27, armazem de Crocco & C.

-- Vende-se um lindo mulatinho de 12 annos de idade, de excellente conducta e com muitos bons principios de sapateiro; uma escrava de nação, para todo o serviço de casa; duas ditas para o campo; um moleque de nação: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se o engenho do Canha, duas legoas ao sul de Santo-Antão, sendo dito engenho de animaes e estando moente, com safra para mais de dous mil pães, tendo mais de meia legoa quadrada de terra, de muito boa producção, tendo dito engenho grandes varzeas, bem como 32 animaes de roda e 20 bois de correia. A tratar com seu proprietario no dito engenho, o qual todo o negocio fará, e para tomar alguns esclarecimentos na rua do Queimado, n. 27.

Chá barato.

Vende-se muito bom chá, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar.

Pechinchas para liquidação.

Vendem-se, na loja da rua do Crespo, n. 5 A, ao pé do arco de S.-Antonio, as seguintes fazendas, para liquidação: córtes de cassa com sete varas, para vestido, de muito lindos padrões e de côres fixas, a 2,000, 2,500, 3,000 e 3,500 rs.; córtes de collete de setim lavrado de diversas côres, a 4,000 rs.; ditos de gorgurão de seda, gosto moderno, a 2,500 e 3,000 rs.; ditos de velludo de diversas côres e tambem lavrados, a 2,500 até 4,000 rs. o córte; fustão branco alcochoado para collete, a 500 rs o córte; gorgurão de algodão escuro, para collete, a 200 rs. o córte; casimira para calças, de superior qualidade e gosto delicado, a 4,000 rs. o córte; cassas de côres com 4 palmos de largura, proprias para vestidos, a 240 rs. o covado; e outras muitas fazendas: bem como ainda restam alguns pannos finos de 3 e 4,000 rs.; merinó, a 2,500 rs.; lenços guarnecidos de bico para mão de senhora, a 400, 500 e 640 rs.

-- Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vende-se algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos a 270 e a 300 rs. a vara: na rua da Cadeia, n. 52.

A 1,000 rs.
o córte de calças.

Vende-se brim trançado pardo de puro linho, a mil rs. o córte de calças: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um lindo mulatinho de 15 annos, proprio para pagem, por saber muito bem bolear; um moleque de 16 annos, muito lindo; um dito de 18 annos; um preto bom cozinheiro; um dito bom ganhador de rua que paga 560 rs. por dia; uma parda de linda figura, de 20 annos, com todas as habilidades precisas; uma preta por 300,000 rs., optima para vender na rua, por ter disso pratica; uma dita optima para o trabalho de enxada; uma dita de 20 annos, boa quitandeira.

--Em casa de João Stewart vende-se manteiga ingleza, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo, e quantidade a vontade do comprador.

-- Vendem-se dous escravos de bonitas figuras: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

Novo sortimento de brim trançado a 1,500 rs.

Vendem-se brins trançados brancos, lisos e de listras de puro linho, a 1,500 rs. o córte; córtes de fustão alcochoado, a 480 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o seguinte:

MANUAL ELEITORAL

contendo a lei regulamentar das eleições e os decretos e decisões do governo que dão esclarecimentos sobre sua execução, expedidos até abril do corrente anno, com notas explicativas fundadas nestes mesmos esclarecimentos;

CODIGO DO PROCESSO CRIMINAL

de primeira instancia do imperio do Brasil, com a disposição provisoria acerca da administração da justiça civil, seguido da lei de 3 de dezembro de 1841, e regulamentos para sua execução de 31 de janeiro e 15 de março de 1842, segunda edição mais correcta e augmentada com notas.

SSSF.

Manoel da Silva Santos continua a vender barricas de farinha de trigo da marca acima mencionadas, ultimamente chegada a este mercado: a tratar no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, chegou novo sortimento de fazendas, todas de muito superior qualidade e muito baratas.

Córtes de brim trançado branco liso e listrado, a 1,500 rs.; ditos escuros, a 1,000 rs.; dito côr de ganga, a 1,440 rs.; cobertores de algodão americano, muito encorpado, a 640 rs.; chitas finas e de côres fixas, a 6,400 rs. a peça, e a 180 rs. o covado; chapéos de massa, a 1,600 rs.; ditos de seda, a 640 rs.; peças de cassa para babados, a 2,400 rs., e 320 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vende-se a venda do Aterro-da-Bôa-Vista, n. 22: a fallar com Manoel Fructuoso da Silva, na rua do Camarão, n. 5.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, vendem-se superiores batatas de Lisbôa, em canastras de 3 arrobas, a 2,000 rs a arroba: tambem se vende as arrobas.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na travessa do Peixoto, a qual rende 8,000 réis mensaes, por 900,000 rs., ou troca-se por escravos. Esta casa está ao vendedor em 1:225,000 rs., como mostrará de escriptura e mais documentos. Trata-se no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

— Vendem-se telhas de vidro, em grandes e pequenas porções: no armazem da rua da Cruz, numero 48.

Pechinchas extraordinarias.

Na rua do Crespo, n. 5 A, vendem-se luvas de pellica, tanto para homem como para senhora, a 160 rs. o par; ditas de seda curtas, para senhora, a 120 rs., e compridas, a 640 rs.; meias de seda compridas, tanto brancas como pretas, a 1,280 rs. o par; ditas brancas, bordadas e abertas, a 1,600 rs. o par; ditas pretas e brancas para homem, a 1,000 rs. o par; luvas compridas de pellica, para senhora, a 640 rs. o par; e outras muitas fazendas, que se darão as amostras com o competente penhor.

Oculos de alcance.

Vendem-se muito superiores oculos de alcance, recentemente chegados de Inglaterra, por preço commodo: no escriptorio de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche-Novo, n. 18.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se vime, chegada ultimamente no brigue *Novo-Vencedor*: na rua do Apollo, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

A 200, 1,280 e 1,500 rs.
Na rua do Crespo, n. 14, *loja de José Francisco Dias.*

vende-se superior brim pardo de puro linho, a 1,280 rs. o córte; dito côr de ganga, a 1,500 rs. o córte; superior chita de ramagem para coberta, de côres muito fixas, a 200 rs.; chitas miudinhas de todas as côres e de pannos finos, a 160 rs. o covado; ditas de superior qualidade, a 200 rs.; córtes de fustões de côres fixas, a 320 e 400 rs., e de superior qualidade, a 1,280 rs.; peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 1,600 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

— Vendem-se 6 lindos moleques de nação e crioulos, de 16 a 20 annos, sem vicios nem achaques; 2 pardos de 18 a 20 annos, um dos quaes he perfeito official de sapateiro, e ambos proprios para pagens; 4 pretos de 25 a 30 annos, de bonitas figuras, sendo um delles bom serrador e muito habil para qualquer serviço, o qual he de nação e não tem vicios nem achaques, o que se afiança; um preto de meia idade, muito bom cozinheiro, e quedá-se em conta; bem como outros muitos escravos: na rua do Vigario, n. 24.

Lenços pretos para gravatas, a 720 *rs. cada um.*

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se lenços pretos para gravatas, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 720 réis.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- Vende-se uma porção de madeira de louro que foi da armação de uma loja, muito secca e propria para marceneiro; um balcão; 7 caixilhos envidraçados: tudo muito proprio para loja de fazendas, miudezas e calçado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 72.

-- Carlos Hardy, ourives, na rua Nova, n. 32, vendem obras de ouro de lei, como sejam: brincos, anneis, alfinetes, gargantilhas e obras feitas na terra: tambem concerta e faz obras de encommenda. Na mesma loja vendem-se chapéos de palha de arroz, abertos e bordados, os mais bonitos que teem apparecido, enfeitados e sem enfeites; chapeos de palha suissa, para senhora e meninas de todos os tamanhos, enfeitados e sem enfeites; fitas largas, flores, penachos de todas as côres e muito ricos para chapéos; luvas de pellica para homem e senhora; ditas pretas para senhora; ditas de algodão, brancas e de côres para homem montar a cavallo; meias de seda branca e preta para senhora; ricos lenços de garça para senhora; lenços de seda para gravata de homem; crepe de todas as côres; requififes de seda para enfeites de chapéos e vestidos; franjas para manteletes; toucas para meninas; armações de chapéos de fórmas modernas e de todas as côres, muito faceis de cobrir; manteletes de seda: todas estas fazendas são novas e chegadas de Paris na ultima embarcação. Na mesma loja tambem se fazem chapéos de todas as qualidades para senhora.

-- Vende-se, a bordo do brigue *Nero*, fundeado ao pé da rampa do Ramos, sebo em rama de boa qualidade, por preço muito em conta.

--No armazem da rua da Moéda, n. 7, continúa-se a vender superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço barato.

— Vendem-se capachos, a 480, 640 e 800 rs. cada um; fitas largas de seda lavrada e de diversas côres, muito proprias para chapéos de senhora e enfeites de cama, a 320, 400, 480, 640, 800 e 1,000 rs. a vara; um grande sortimento de bicos e rendas de todas as larguras e francezes, principiando da largura de um dedo até um palmo, que a vista de seu diminuto preço ninguem deixará de comprar a vista das amostras; meias de algodão muito finas para senhora, homem e meninas; luvas de pellica enfeitadas para senhora, a 1,280 rs.; ditas de seda de varias côres, curtas e compridas; ditas de pellica para homem, a 1,000 rs. o par; ditas de algodão brancas, a 400 rs., e de côres, muito proprias para montaria, a 400 rs.; um sortimento de touquinhas para crianças; papel de peso de machina, branco e azul em meias resmas, a 2,800 rs. a resma, e a 40 rs. o caderno; e outras muitas miudezas por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 72.

—Vende-se uma commoda de angico, com muito pouco uso: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 72.

-- Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 3 pretas com algumas habilidades; uma mulatinha, que cose e marca; um moleque de 12 annos; dous molecões de nação; um preto de nação Costa, que ganha 480 rs. por dia, por 420,000 rs.; 3 pretos optimos para o campo.

-- Vende-se azeite doce, em caixas de 12 garrafas; vinho clarete, em ditas; dito de Bordeaux, em ditas e barris; dito Bourgogne e Champanha; cerveja preta em botijas; esteiras americanas, proprias para forrar salas: tudo de superior qualidade, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 45.

Boa compra.

Vende-se uma flauta de cinco chaves, e um bom methodo para a mesma, com muitas musicas: tudo por 8,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

-- Vende-se salsa muito nova, vinda do Pará no ultimo vapor: na rua do Trapiche, n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

Bom e barato.

Vendem-se superiores córtes de casimira de algodão, de bonitos padrões, a 2,240 rs.; ditos escuros, a 1,440 rs.; ditos de brim liso escuro de puro linho, a 700 rs., e a 200 rs. o covado; córtes de collete de velludo de algodão de côres, a 640 rs.; córtes de cassa-chita, a 2,600 rs; metim branco, a 160 rs. o covado; chales de lãa grandes, a 2,000 rs.; lenços de seda de côr, a 1,000 rs.; ditos superiores, a 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja verde, n. 21.

N. 9.
Rua da Madre-de-Deos.
Puro vinho da Figueira.

O novo armazem desta pinga deliciosa acaba de se abrir nesta rua, defronte do extincto armazem, ao mesmo preço de 180 rs a garrafa, e a 1,360 rs. a canada. Os amantes deste licor alli encontrarão garrafas promptamente lacradas e com o seu competente rotulo para trocarem por outras promptamente; assim como tambem encontrarão barris de diversos tamanhos, por preços bem rasoaveis; bem como vinho branco de Lisbôa, a 1,600 rs a canada, e a 220 rs. a garrafa. O proprietario deste estabelecimento pede exame para poderem avaliar a pureza de sua qualidade e asseio, e que em nada desagradará aos concurrentes.

-- Vende-se uma preta de 14 annos, que cose bem, engomma e cozinha: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vende-se, ou permuta-se um sobrado de um andar com sotão e lojas, sito na rua da Roda, n. 42; um dito dito no pateo de S.-Pedro, n. 3; um dito dito na rua das Cinco-Pontas, n. 44; uma casa terrea na rua das Cinco-Pontas, n. 79; uma dita na rua da Assumpção, n. 64: estes predios pertencem a viuva e herdeiros do finado Antonio Francisco Cabral, residente na Ilha de S.-Miguel: quem pretender comprar algum destes predios, ou permutar por outros naquella ilha, dirija-se á rua das Cinco-Pontas, n. 90, a tratar com João José do Monte, que se acha competentemente autorisado a fazer qualquer negocio.

Panno azul.

Vende-se panno fino azul, proprio para fardamento, por preço mais barado do que em outra qualquer parte: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

— Vendem-se 75 acções da companhia de Beberibe: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, 1º andar.

-- Vende-se um par de adragonas para official subalterno, uma barretina apparelhada para guarda nacional: na rua Nova, n. 18. Na mesma casa compra-se um diccionario portuguez e francez.

-- Ainda está para se vender a taberna da rua do Cotovello, n. 31, com os fundos de 300 a 400,000 rs., muito boa para negocio, por estar bastante afreguezada; tem bons commodos para familia, e o seu aluguel he muito barato: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: a tratar na mesma taberna.

-- Vende-se uma negrinha de 14 annos: no largo do Livramento, n. 20.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo 2 carreiros e 2 para todo o serviço; uma negrinha de 4 annos; 5 escravas moças, de bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Na praça da Independencia, loja n. 4, chegou novo sortimento de bilhetes e cautelas da decima loteria concedida a beneficio das construcções e reparos das matrizes do Rio-de-Janeiro.

Farinha de trigo.

J. J. Tasso Junior vende farinha americana de Philadelphia, chegada ultimamente, de boa qualidade, e por preço commodo.

— Vendem-se 23 acções da Companhia do Beberibe: na rua do Padre-Floriano, n. 27.

-- Vende-se um gamão; uma barcaça nova, de lote de 24 caixas, quasi em estado de ir ao mar: na rua da Praia, defronte da ribeira, ns. 9 e 11.

Poetica pelo doutor Velez:

vende-se no pateo do Collegio, loja de livros de João da Costa Dourado.

— Vendem-se chapéos de lebre, brancos e pretos, de escova, de castor e outros: na rua dos Quarteis, loja de miudezas, n. 24.

Attenção aos 20:000,000 de rs

Acham-se a venda na rua da Cadeia do Recife, n. 24, na loja de cambio da viuva de Vieira & Filhos, bilhetes e meios ditos da decima loteria a beneficio das construcções e reparos das matrizes do Rio-de-Janeiro: estão no resto pela grande extracção que teem tido. A elles, a elles, quem não quizer ficar sem a boa sorte.

--Vende-se setineta propria para toalhas de mesa, a nove vintens o covado; chapelinas enfeitadas, proprias para mucamas, a 1,000 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

— Vende-se uma cadeirinha da Bahia, em meio uso; uma duzia de cadeiras de jacarandá, feitas no Porto; uma mesa de amarello para jantar; um candieiro de pendurar em meio de sala, e outro de latão para loja: na rua da Gloria, refinação de assucar, n. 114.

-- Vende-se uma preta que engomma e cozinha: na rua das Cruzes, n. 30.

-- Vende-se uma propriedade distante do Recife menos de uma legoa, com duas boas casas, sendo uma terrea e outra de um andar e sotão, com 3 olarias, com muito bom barro, 2 grandes viveiros e outros quasi promptos, uma vertente que corre todo o anno, todo cercado de espinho e valos, com alguns arvoredos de fructo, com proporções de se fazer uma engenhoca, pela extensão que tem de terreno, com sufficiencia para ter muitas vaccas de leite, por ser muito abundante de pasto: esta propriedade reune em si muitas proporções vantajosas, pois tanto serve para recreio, como para se fazer uso dos estabelecimentos que em si tem, e se podêr lançar mão de outros que ella offerece; bem como quem a comprar, querendo, póde ter de rendimento annual para mais de 800,000 rs. sem emprego de capital, como se fará ver a comprador: tambem se vende em separado a casa terrea com arvoredos, olaria e grande terreno: tudo a vontade do comprador: recebe-se em pagamento alguns escravos e casa nesta praça: a fallar com José Fernandes Eiras, na rua de S.-Francisco, palacete junto a maré.

Feijão.

No caes da Alfandega, armazem confronte ao chafariz, e na rua da Cruz, armazem n. 13, vendem-se saccas com feijão mulatinho erajado, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cabos, lonas e brins.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, vende-se um completo sortimento de cabos de linho patente, de todas as grossuras; lonas da Russia verdadeiras; (conhecidas por imperias) brins para velas, de primeira qualidade.

Lanternas de patente.

No armazem da rua da Cruz, n. 13, vendem-se lanternas de patente para navio, muito bem feitas e de varios tamanhos.

Rapé rolão francez

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Cadeiras de palhinha e de balanço;

armarios para roupa; lavatorios; sophas; mesas e mais mobilia; bem como um rico sortimento de

vasos de crystal brancos e de côres

para adornos de sala; garrafas e copos de crystal de côres: em casa de Kalkmann Irmão, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se, e quem comprar ha de gostar, um escrava cabra, sem vicios nem achaques, pelo diminuto preço de 350,000 rs.: na rua Bella, n. 14, primeiro andar.

Escravos Fugidos

-- Fugio, do engenho Boa-Esperança, da freguezia do Bom-Jardim, o cabra Gonçalo, de 30 annos; he baixo e secco; tem na face um signal bem visivel de uma dentada de cavallo; fugio ha 3 mezes; tem no jarrete um talho que mal se divisa: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao armazem de assucar de Candido Lobo, na rua de Apollo, n. 22, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, o preto Francisco, mas que só dá pelo nome de Chico, de nação Benguella, de 40 annos pouco mais ou menos, alto, rosto comprido, testa bastante larga e entrando nos cantos para o centro da cabeça, olhos abugalhados e a vista bastante destacada; falla muito embaraçada, andar descançado e levanta mais a perna esquerda quando deita a passada; levou camisa e ceroulas de algodão da terra. Roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares, que o aprehendam e levem-no á rua larga do Rozario, padaria n. 18, que serão recompensados.

50,000 *réis*

Roga-se aos capitães de campo, ou outra qualquer pessoa queiram pegar 1 moleque que fugio no dia 12 do corrente, de nome Luiz, de nação Congo, de 13 a 13 annos; tem o rosto redondo e nadegas bastante grandes, bem reforçado do corpo; levou camisa e calças de riscado azul já desbotado do trafico de cozinha: quem o levar no Hotel-Francisco, na rua da Alfandega-Velha, n. 9, receberá 50,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceram, do podêr de seu senhor, Antonio Bernardo Freire, os pretos João Gabão, alto, cheio do corpo: Amaro, baixo; ambos do gentio de Angola: quem os pegar leve-os á rua da Senzalla-Velha, n. 70, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1842

MUTILADO